

Plano do BID e Unicef reduz dívida de latinos

Nova Iorque — Um original projeto destinado a reduzir a dívida externa da América Latina e do Caribe, no mercado secundário de capitais, foi lançado ontem conjuntamente pelo presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, e pelo diretor-executivo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), James P. Grant.

O ambicioso projeto tem a finalidade de promover ainda programas de desenvolvimento social na mesma região, para atenuar o que tem sido chamado de "custo social" da dívida externa nos setores mais vulneráveis da população, explicou Iglesias em entrevista coletiva realizada na sede do Unicef em Nova Iorque.

O presidente do BID informou que já iniciou conversações com

possíveis doadores — governos dos países industrializados, bancos comerciais e outras instituições — com o fim de constituir um fundo fiduciário de investimento social equivalente a cerca de 500 milhões de dólares.

De acordo com esta iniciativa, o fundo vai proporcionar ao governo beneficiado um empréstimo a longo prazo para que este compre parte de sua dívida no mercado secundário de capitais, no qual os bancos comerciais negociam essa dívida a um valor muito mais baixo que o nominal.

Simultaneamente, o governo beneficiado se comprometerá a fiançar em moeda local os projetos de desenvolvimento social propostos, que seriam executados conjuntamente com o BID e Unicef num período de vários anos.

"Os projetos se desenvolverão principalmente nas áreas de saúde, educação, alimentação e higiene, particularmente afetadas pelas restrições orçamentárias que vêm sendo feitas pelos governos da América Latina e do Caribe devido à crise econômica que abala a região desde o início desta década", explicou Iglesias.

Assim, este programa, sumamente original, foi concebido como uma contribuição importante ao desenvolvimento estável dos países da região, por um lado reduzindo a pressão da dívida e, por outro, reforçando o investimento no fator humano, um elemento significativo para os efeitos de moderar o crescimento demográfico e estabelecer condições humanas para melhorar o meio ambiente, concluíram os organizadores.